

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E ARTEFATOS PEDAGÓGICOS -
MARCADORES SOCIOCULTURAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATO POLÍTICO: REORGANIZAÇÃO DA
PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DAS RAÍZES AFRICANAS E
DA PERSPECTIVA FREIREANA**

Carolina Barboza Farah (carolinafarah2@gmail.com)

Daniel Teixeira Maldonado (danielmaldonado@yahoo.com.br)

A prática político-pedagógica em Educação Física, inspirada na pedagogia freireana, propõe a tematização e problematização das práticas corporais advindas de diferentes culturas. Assim, essa perspectiva curricular possui a intencionalidade de buscar a conscientização e enfrentamento ao eurocentrismo curricular, conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08. Desenvolvido durante um bimestre letivo, o projeto em tela valorizou a cultura afro-brasileira e problematizou desigualdades sociais, reafirmando a escola como espaço de resistência. Ao mobilizar jogos e brincadeiras de matriz africana, assume-se uma perspectiva contra hegemônica que combate o epistemicídio e fortalece relações pautadas no respeito à diversidade. Trata-se de um esperançar ativo, que impulsiona transformações sociais e educativas. A partir de relatos de professores(as) críticos da rede de Santo André e da baixa presença da cultura africana no cotidiano escolar, elaborou-se um projeto com brincadeiras

tradicionais africanas para turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Desenvolvido nas aulas de Educação Física, envolveu viagens a países africanos, articulando leituras, mapas e gestualidade corporal, culminando em ação com as famílias. Fundamentado no diálogo freireano, o projeto buscou ampliar repertórios culturais, desconstruir estereótipos e promover reflexões sobre marcadores socioculturais, priorizando a escuta, autonomia e construção coletiva do conhecimento, sem caráter classificatório. Embora tenham ocorrido desafios, como agitação e dispersão das turmas, exigindo retomadas constantes das regras e mediações sobre atitudes, a prática mostrou-se significativa e envolvente. Inicialmente, os(as) estudantes apresentavam visões estereotipadas sobre a África, evidenciando a influência das narrativas coloniais. Nesse contexto, as atividades contribuíram para a desconstrução desses imaginários, valorizando a diversidade cultural africana. A proposta, ao incorporar jogos de matrizes africanas, favoreceu o engajamento, ampliou repertórios e atendeu a Lei 10.639/03, promovendo uma Educação Física crítica, voltada ao reconhecimento de identidades e ao enfrentamento do eurocentrismo curricular. A Educação Física Escolar, enquanto campo de saber, orienta-se pela valorização da cultura corporal e pela problematização de seus múltiplos determinantes, contribuindo para a expressão da classe trabalhadora. Nesse sentido, possibilita aos(as) estudantes interpretar práticas corporais a partir de diferentes discursos, resgatando culturas periféricas invisibilizadas. A construção de currículos críticos exige reflexão contínua, fundamentação teórica consistente e diálogo com a comunidade escolar. Assim, a prática docente deve promover interações dialógicas e a problematização dos marcadores socioculturais favorecendo a formação crítica e emancipatória.

Palavras-chave: pedagogia freireana; brincadeiras africanas; marcadores socioculturais.